

Poder discriminante de variáveis posturográficas na deteção do risco de quedas em doentes com Doença de Parkinson

Catarina Godinho^{1,2}, Véronique Sena¹, José Brito¹, Margarida Dias³, Ana Calado³, Cristina Semedo³, Josefa Domingos⁴, Filipe Melo².

¹ Centro de Investigação Interdisciplinar Egas Moniz (CiiEM), Cooperativa de Ensino Superior Egas Moniz, Monte de Caparica, Portugal.

² Interdisciplinary Centre for the Study of Human Performance (CIPER), Faculdade de Motricidade Humana, Universidade Técnica de Lisboa, Lisboa, Portugal.

³ Serviço de Neurologia do Hospital Santo António dos Capuchos (CHLC-EPE). Lisboa, Portugal.

⁴ Neurological Clinical Research Unit, Instituto de Medicina Molecular, Faculty of Medicine, University of Lisbon, Portugal.

Introdução: Avaliar de forma eficaz o risco de quedas em doentes com Doença de Parkinson (DP) continua a ser um assunto desafiante junto de clínicos e profissionais de saúde que acompanham estes doentes.

Objetivos: Determinar a existência de capacidade discriminante entre diversas variáveis posturográficas para a deteção do risco de quedas, em doentes com DP.

Desenho: Estudo observacional transversal.

Metodologia: Foi avaliado o comportamento do centro de pressão (CP), através da aplicação de uma bateria de testes posturográficos, em 103 doentes com diagnóstico de DP, distribuídos entre os estadios 1 a 4 da escala de Hoehn & Yahn, e com um Pull test entre 0 e 3, foi também recolhida informação acerca do número de quedas no último ano.

O risco de quedas foi analisado através de um modelo de regressão linear múltipla em que o número de quedas no último ano figurou como variável dependente. As variáveis independentes foram os fatores comuns extraídos de uma análise fatorial das variáveis posturográficas, com poder discriminante entre os 4 grupos do Pull test.

Resultados: A variável “número de quedas no último ano” apresentou uma associação significativa com as variáveis posturográficas ($p = 0.026$), nomeadamente com a velocidade média de oscilação do CP ($p = 0.008$) e com a distância total percorrida pelo CP ($p = 0.026$), ambas obtidas durante a realização do teste mCTSIB (*modified Clinical Test of Sensory Interaction on Balance*). Contudo, o ajustamento global do modelo aos dados foi relativamente fraco (R^2 ajustado = 0.183).

Conclusões: A realização de testes posturográficos quantitativos pode disponibilizar informação importante para a caracterização da instabilidade postural e identificação do risco de quedas em doentes com DP com diferentes níveis de instabilidade postural.

Endereço: Cooperativa de Ensino Superior Egas Moniz, Quinta da Granja, 2829 - 511 Caparica, Portugal.
Email: cgcgodinho@gmail.com
Telefone: 962410313; 218270497